ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2079

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CASA
dos Estudantes Portugueses
em Paris

A falsa ou imperfeita compreensão do que seja e do que valha, para cada um deles, a solidariedade dos países latinos, faz-nos esquecer—a nós, portugueses, descendentes dos primeiros portadores e propagadores da latinidade, através do universo desconhecido—a importancia de certas iniciativas, que acentuariam e afirmariam, com utilidade e proveito, essa fisionomia, essa atitude tradicional.

E' assim que a ideia da nossa representação na *Cidade Universitaria,* de Paris—apesar da magnifica e insistente campanha do *Díario de Lisboa,* iniciada, ha tanto tempo já, pela inteligente e erudita Irene de Vasconcelos—parece definitivamente posta de parte. O dr. Joaquim Manso—autor dum livrinho, infelizmente pouco espalhado, *Portugal perante o mundo latino*, em que são estudadas e explicadas, de maneira rapida e clara, as nossas indestrutiveis afinidades com os outros povos de civilização mediterranica—deve fazer algumas curiosas reflexões sobre a inconsciencia e a leviandade que nos caracterizam, sempre que se trata de valorizar os beneficios mais evidentes dessas naturais afinidades! A opinião publica não as vê, ou não as quere ver. E, mesmo quando um ministro e um diplomata, como o dr. Santos Silva e o dr. Antonio da Fonseca, uniram seus esforços para realizar a construção da Casa Portuguesa na *Cidade Universitaria,* o apoio encontrado nos nossos meios cultos foi, realmente, insignificante e, sobretudo, disperso e vago. Prevalecerá, entre nós, a tendenciosa, a mentirosa ideia de que a França está decadente e de que Paris não é um centro mundial de ensino e de sciencia, e que, portanto, nada temos que lá ir aprender? Atrevo-me a supôr, ás vezes, que sim... Mas, então, como justificar o interesse, dia-a-dia maior, da Europa e da America pela *Cidade Universitaria*—onde a Inglaterra, o Canadá, a Belgica, a Espanha, a Italia, a Checo-Eslovaquia, o Brasil, a Argentina, a Romania e não sei quantas nações mais, possuem já, ou possuirão em breve, o seu pavilhão privativo? E' que, nesses países, ninguem ignora as inapreciaveis vantagens de pôr em contacto elementos escolhidos das suas gerações novas com outros elementos, igualmente seleccionados, das juventudes estrangeiras.

Na vasta, na inevitavel interpenetração cultural dos povos, que será o melhor aspecto da humanidade de ámanhã, a vida em comum da "*Cidade Universitaria*„ exercerá influencia decisiva. E, depois,—digam o que disserem os habituais detractores da França—Paris é ainda hoje, e sê-lo-ha ainda longos anos, uma radiosa, uma insubstituivel metropole da inteligencia, da arte e do saber e, sobretudo, uma oficina unica de afinamento e de equilibrio mental...

Mas a verdade é que não ha esperança de podermos ali oferecer um dia hospitalidade facil e comoda aos nossos estudantes, desejosos de conquistar mais conhecimentos e de alargar a sua visão da vida. No Brasil, um milionario generoso e patriota, o sr. Guirle, resolveu edificar á sua custa a "*Casa dos Estudantes Brasileiros*„. Gesto admiravel, que não terá imitadores em Portugal—ou porque não haja aqui milionarios, ou porque eles se não importam com insignificancias idealistas! O Estado tambem não possue—ao que me dizem—facilidade em tomar sôbre si o pezado encargo de três milhões de francos, aproximadamente, que são necessarios para a nossa participação. Valerá a pena recorrer a uma larga subscrição nacional? Não sei. Talvez precedendo o lançamento da subscrição extensa de teimosa e dedicada propaganda, a tentativa désse resultado. Talvez. E' uma questão de civismo, de patriotismo bem entendido. Duvído, no entanto, que a multidão lusitana, tão preocupada com as suas quotidianissimas complicações, atinja o significado e o alcance da nossa presença na "*Cidade Universitaria*„.

Seja como fôr, não é legitimo, não é honroso abandonar a iniciativa. Uma hora chegará em que se torne viavel. Tudo quanto fizermos para que ela vá ganhando o aplauso e o amor dos portugueses, apressará a vinda dessa hora, facilitará a tarefa dos futuros organizadores da "*Casa Portuguesa*„, E, se mais não puder conseguir-se imediatamente, procure-se ao menos não deixar morrer a ideia nobilissima entre a indiferença e o scepticismo correntes nesta pobre terra divorciada dos seus melhores destinos...

João de Barros

O ULTIMO numero do *Candide* chegado a Lisboa, publica uma interessante conversa com o jornalista francês Edouard Helsey, na qual se recordam alguns capitulos curiosos, de jornalismo internacional. Um deles refere-se a Portugal. Em Setembro de 1910, como corressem em Paris boatos duma revolução republicana, em Lisboa, Edouard Helsey foi encarregado de fazer uma larga reportagem no nosso país.

Ouviu todos os chefes dos partidos republicanos que, interrogados sobre as possibilidades dum movimento revolucionario, distanciaram a sua eclosão. O sr. dr. Afonso Costa foi, porém, preciso. Revelou todos os detalhes da insurreição e, talvez, a data. Helsey não acreditou. Resultado: no mesmo dia em que, *Le Journal* publicava um artigo firmado por ele, metendo a ridiculo as nossas ambições libertadoras, na ultima hora lia-se um telegrama noticiando a revolução portuguesa.

O sr. dr. Afonso Costa nunca se engana....

* * *

OS restos mortais de Tomaz Hardy, o ilustre romancista e poeta inglês, ficaram sepultados na abadia de Westminster, ao lado do tumulo de Dickens.

Como o primeiro foi um terrivel pessimista e o segundo um infatigavel optimista, pode muito bem ser que troquem, um com o outro, as suas respectivas verdades, entendendo-se na morte melhor que na vida. E reconciliando-se num abraço eterno, poderão dizer, espirito contra espirito:

—"No fim de contas, o pessimismo e o optimismo parecendo que são cousas diferentes, ajustam-se e completam-se, assim que os homens perdem a memoria das suas terrenas miserias„.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Acadmica de Coimbra, que está organisando a sua biblioteca, roga a todos os escritores e amigos da Universidade que lhe enviem as suas obras ou a ajudem a reunir nas suas estantes os mestres antigos e modernos, nacionais ou estrangeiros, de que a juventude tanto carece para se instruir e educar.

Recomendamos, especialmente, este assunto á atenção dos que um dia frequentaram a Universidade...

* * *

VISITOU-NOS sr. Pierre Daye, jornalista belga, que se demorará um mês, entre nós, a fim de fazer um largo estudo sobre a vida portuguesa, nos seus variados aspectos. Damos-lhe as boas vindas.

* * *

TEVE a amabilidade de nos vir cumprimentar o sr. coronel Machado e Costa, ministro do Comercio, a quem agradecemos a gentileza.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, no Salão Bobone, a exposição de pintura da distinta pintora Sára Afonso. Amanhã faremos a referencia critica.

O SR. Joseph Slang, americano, que ha pouco esteve em Portugal, diz que o nosso país é um dos mais belos do mundo. Agradecemos-lhe a simpatia que nos dedica e a justiça com que nos aprecia.

Uma reserva, porem, faz ele ao seu entusiasmo—as casas portnguesas, nos rigorosos meses do Inverno, não tem calefação.

E escreve ele:

—Como se compreende que um povo que leva o amor da familia a um verdadeiro culto, não tenha no lar o conforto necessario?

Sermos obrigado a reconhecer que o sr. Joseph Slang, ao contrario de alguns viajantes que nos julgam sem nos conhecer, viu justo.

Os nossos domicilios, na fria quadra que vamos atravessando, são contrarios á expansão dos bons sentimentos familiares, visto que as baixas temperaturas não permitem a eloquencia dos grandes sentimentos.

Quando é que, entre nós, alem do calor das convicções, haverá tambem o aquecimento das casas?

* * *

A "SEMANA dos Artistas„ está despertando o maior entusiasmo não só entre o publico como em todo o comercio de Lisboa, havendo uma grande curiosidade por ver os nossos artistas mais populares ao balcão das melhores casas comerciais da Baixa.

Os proprios comerciantes disputam para os seus estabelecimentos as actrizes mais gentis dos nossos teatros, a quem o publico fará as suas compras na semana que decorre de 23 a 30 do corrente.

* * *

INICIOU a sua publicação em Vila Viçosa, sob a direcção dos srs. Emidio Amaro e Lopes Manso, a "Revista Portuguesa„ em que colaboram alguns dos nossos mais notaveis escritores e artistas. E' um orgão de propaganda regionalista, em moldes modernos, desempoeirados, cujas ilustrações e o texto, a prosa, e o verso, exaltam a terra, a força, o espirito e a arte do Alemtejo.

* * *

COM um magnifico programa, relativo aos seculos XVII e XVIII, realiza-se hoje, no Conservatorio, o 2.º concerto da serie, "As sonatas para piano e violino atravez os seculos XVII a XX„, que a Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica organiza, no Salão Nobre do Conservatorio.

* * *

NALGUMAS ruas da cidade, nota-se uma frequente falta de iluminação. Os jornais, em casos tais, costumam pedir providencias ao Acaso.

Nós dirigimo-nos á mesma vaga entidade, mas esperando que as Companhias Reunidas respondam em seu nome.

* * *

REUNE no proximo sabado, pelas 16 horas, a Comissão Executiva da iniciativa tomada pelo "Seculo„ de atrair estrangeiros a Portugal, durante a Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

No Coliseu

Um salto mortal em bicicleta

Continua o exito do actual programa da Nova Companhia de Circo que foi recentemente melhorado com a inclusão dos admiraveis ciclistas acrobaticos Trio Schlax, artistas sem rival no seu genero, que apresentam uma sensacional serie de exercicios, terminando por um emocionante salto mortal em bicicleta.

No espectaculo desta noite, alêm do Trio Schlax, que faz a sua terceira apresentação, tomam parte o domador Kock, com cinco ferozes tigres reais, o domador Vargas com oito formidaveis leões, o "dresseur„ Vasserot com quatro elefantes e outros animais amestrados, além de varias atrações, entre elas os notaveis equilibristas Trio Eldons e os clovns musicais Simeon e Oscar.

Na proxima quinta-feira ha matinée em que as crianças teem entrada gratuita.

Meias para tapar os pelos e evitar o frio das pernas, invisiveis sob a mais fina meia

A Pompadour
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — Chiado — 30

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987 — Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica -- Optimas e higienicas instalações

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 22, ás 3 horas da tarde
7.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH, em que, pela unica vez, tomam parte a celebre cantora VERA JANACOPULOS e a notavel pianista YVONNE HERR-JAPY
Programa sensacional: Motlet Exsultate Jubilate, de Mozart, para canto e orquestra; Chanson Triste, La vie anterieure, L'invisation au voyage, de Dupare, para canto e orquestra; Sete canções populares hespanholas de M. de Falla, para canto e piano. Pela orquestra «A Flauta Encantada», de Mozart; Dois nocturnos, Nuages, Fotas, de Debuacey; Danças guerreiras do Principe Igor, de Borodin; Rianzi, ouverture, de Wagner. Piano «Bechstein» da casa Oliveira.
Bilhetes á venda.

A MUSICA

A OPERA

no Conservatorio Nacional

e o concerto Tomás de Lima-Campos Coelho

A Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica entrou rasgadamente num caminho de empreendimentos artisticos, que a todos os titulos merece os maiores aplausos,

Assim, dentro de breves dias, vai levar á scena no salão nobre do mesmo Conservatorio, uma opera em dois actos da autoria do maestro José Cordeiro, que ha dois anos, com grande exitc, fez representar em S, Carlos e S. Luis a sua opera Rosa do Adro.

Marca pela grande amplitude de vistas o caminho iniciado pela mencionada Associação, pois de facto este empreendimento não possui exclusivismo algum, destinando-se apenas a abrir no nosso meio musical um novo campo em que todos, cantores, libretistas e compositores poderão pôr em relevo as suas faculdades em obras devidamente acondicionadas ao mencionado local.

A opera "Cavaleiro do Graal„, está já adptada ás circunstancias dificeis que representa levar-se naquele salão um espectaculo de tal natureza.

O scenario, que é de lindo efeito moderno, baseia-se nas conceções scenograficas do alemão Fuchs, continuador do celebre reformador de estetica scenografica, Gordon Craig, tendo por base a scena pouco funda, larga e enquadrada em intensa combinações coloridas, sendo seu fim e caracteristica principal pôr em extraordinario relevo as figuras em scena.

Os coros foram organisados por pequenos agrupamentos, em vozes contrapontadas, constituindo-os distintas alunas do Conservatorio.

O libreto debate o tema da vida em flor, sem que todavia liberte a partitura e o canto de pesadas responsabilidades musicais, e de movimentação.

Quanto ao desempenho desta opera, foi ele confiado a distintissimas artistas cantoras, quasi todas saidas do mesmo Conservatorio, onde têm obtido as mais altas classificações.

E' protagonista, no papel de "Alda", a sr.ª D. Maria do Céu Foz, figura distintissima, que alia a uma linda e vibrante voz de soprano lirico as mais invulgares qualidades de scena e uma dicção perfeita, devendo a forma porque se desempenha do dificil papel, entregue á sua brilhante e inteligentissima interpretação ser a confirmação absoluta das esperanças que nela justamente se fundaram aquando da representação da opera "Rosa do Adro". Principalmente na dificil romanza do 1.º acto e, seguidamente, em todo o desempenho do seu papel, cheio de contrastes, o publico terá ocasião de a apreciar e de confirmar que, para a scena lirica e dramatica, surgiu uma nova e inconfundivel artista.

O papel masculino foi confiado ao tenor sr. Salvador Costa Junior, que a uma excelente presença alia a posse duma voz extensa e bem timbrada.

Noutros papeis, todos de relêvo, figuram a sr.ª D. Maria Luisa Vieira Lisboa, possuidora duma bela voz de contralto, forte e expressiva, e D. Manuela Laborde Santos, dotada duma bem timbrada voz de soprano lirico. Ambas se evidenciaram, recentemente, na missa em ré, de Beethoven, executada, em S. Carlos, pela Sociedade de Musica de Camara. D. Almerinda Monteiro, que assumiu o papel de "Nininha", possui uma voz agradavel, tendo tomado já parte em varios concertos, sempre com o maior exito.

A orquestra, em obediencia ao moderno criterio restritivo é composta de cêrca de 30 figuras de reconhecida competencia, sendo magnificos os efeitos orquestrais obtidos pelo maestro José Cordeiro, não só na mencionada romanza, como nas do tenor sr. Salvador Costa, na parte de "Berta", confiada a D. Manuela Laborde Santos, na romanza de D. Maria Luísa Vieira Lisboa e Almerinda Monteiro.

Foi cuidadoso enscenador o laureado professor e actor sr. Augusto de Melo, do Conservatorio Nacional de Teatro.

A primeira representação desta opera deverà constituir, pois, um agigantado passo para a solução do problema da opera portuguesa e um verdadeiro triunfo para os seus propulsores e interpretes.

Tomás de Lima-Campos Coelho

"As sonatas para plano e violino através os séculos XVII a XX„, em 7 concertos realisados por Tomás de Lima e Campos Coelho, que tiveram o seu inicio no passado sabado, não representam um projecto muito recente,—nem podia ser mesmo. Atendendo ao seu caracter educativo entenderam, e muito bem, os referidos artistas dedica-lo á Associação Academica do Conservatorio, que, por sua vez, tratou de sua organisação na parte não artistica.

Há uma dezena de anos, num projecto identico, o ilustre artista Alexandre Rey Colaço organisou um ciclo de concertos —"a Sonata e o lied„—Não quere isto dizer que a actual realisação de Campos Coelho e Tomás de Lima não seja util.

Neste 1.º concerto, ouvimos cinco autores: Corelli, Vivaldi, Veracini, Haendel, J. S. Bach. Nos tres primeiros autores, se já está afirmada a existencia da Sonata, estamos contudo muito longe ainda do que estamos hoje habituados a considerar uma sonata.

A parte pianistica é um baixo continuo, estando todo ou quasi todo o interesse na parte violinistica, e a arquitectura da forma fica-se em proporções modestas. Com Haendel e Bach, adeantamos alguns passos.

Musicalmente, é tudo boa e nobre matéria.

A interpretação mais sensivel de Tomás de Lima foi a de Veracini, mas foi sempre inteligente e correcto. Campos Coelho, duma discreção absoluta quando a sua parte o requeria, teve optimo estilo em Haendel e Bach. Infelizmente, não temos espaço para pormenorisar.

Luis de Freitas Branco, que abriu o concerro com um interessante estudo sobre o papel importante da escola de violinistas italianos do seculo XVII, salientou igualmente o valor do empreendimento de Tomás de Lima e Campos Coelho, não mencionando o nome deste artista por um lapso que aqui fica rectificado.

Quanto á Associação Academica do Conservatorio, felicitamo-la pela oportunidade da sua colaboração, e o modo brilhante como consequentemente iniciou os seus trabalhos deste ano.

Francine Benoit

Minha senhora

A Pompadour, Chiado, 28-30, que é uma das casas que apresenta sempre em Lisboa todas as novidades, na mesma ocasião que aparecem em Paris, recebeu um lindo sortido em *Colares, Pulseiras* e *Flores* em strass, lançados pela grande "maison„ "Chanell„.

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

PERFUMARIAS E ESSENCIAS
AO MELHOR PREÇO DO MERCADO
F. H. de Oliveira & C.ª Ltd.ª
Rua Comercio, 1 a 5

Mundanismo

A Caridade

Recita por amadores

Os papeis de «Izabel», «Cora» e «Miss Belfort», da peça «E' preciso viver...», criados pelas artistas Maria Clementina, Constança Navarro e Tereza Taveira, são desempenhados na noite de 26 do corrente, no Teatro Sa da Bandeira, em recita de caridade, pelas sr.ªs D. Maria Carolina de Castro Monteiro de Carvalho, D. Maria Eugenia Pinto e D. Maria Cirne de Lencastre.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Continua sendo o Grande Casino Internacional do Monte Estoril, um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e das outras praias da «enseada azul», onde todas as noites, com excepção dos sabados, se realizam explendidas sessões de animatografo, pois nessas noites haverá baile no salão de festas, durante o qual uma eximia orquestra «jazz-band» executará um belo programa de danças modernas.

No domingo, realizar-se-ha um explendido «almoço á americana», oferecendo a actual direcção quatro magnificos premios, que serão sorteados durante o almoço, sendo as condições de concorrencia a esses premios as seguintes: todas as pessoas que se dirigirem para o Casino, de automovel, receberão á entrada uma senha numerada, sendo conferido o 1.º premio ao possuidor da senha de menor numero das quatro que estiverem dentro de um subscrito, e os restantes na ordem crescente, sendo o subscrito aberto por juri nomeado por ocasiao do almoço.

Depois do almoço seguir-se-ha um «chá tango», para o qual haverá tambem premios.

Tudo nos leva a crer que a tarde de domingo, no Casino Internacional, seja elegantemente concorrida.

No Hotel de Italia

A actual direcção do Grande Hotel de Italia resolveu, em vista de se realizar no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, no proximo domingo, um «almoço á americana», seguido de «chá tango», não dar o costumado «chá dançante» dos domingos.

Casamentos

Em Tanger realizou-se, com extraordinario brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Madeleine Bonnet, gentil filha da sr.ª D. Concesa Mathews Bonnet e do sr. Emilio Bonnet, com o advogado sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço, filho da poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e do artista sr. Jorge Colaço.

A cerimonia religiosa efectuou-se na igreja da Imaculada Conceição da Comunidade Franciscana, sendo celebrante sua excelencia reverendissima o sr. Bispo de Gallipoli, vigario apostolico de Marrocos, amigo intimo da familia da noiva.

Durante a missa, a orquestra Kursuaal executou varios trechos de musica sacra, sendo alguns cantados por Madame Rombery de Vancerbeil, filha do antigo director da Opera, e muito consagrada nos melhores meios parisienses.

Serviram de madrinhas Madame Rombery de Vancerbeil, e a mãe do noivo, e de padrinhos o artista Maurice Rombery e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, a que assistiram o representante do Sultão e o seu primeiro Kalifa, que se conservaram de pé junto do Altar Mor, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunche». Os noivos seguiram depois para Gibraltar.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, de tarde, realiza-se mais uma «matinée» elegante das quintas-feiras, figurando no programa todas as novidades da magnifica companhia de circo, sendo de prever uma tarde elegantissima.

No Trindade

Amanhã, primeira recita da moda em que se representa a engraçada peça «Rei da Sorte» (Asais), que todas as noites atrai a este teatro uma selecta concorrencia sendo de prever que a noite de amanhã, no Trindade, seja brilhantissima.

No Gimnasio

Em recita da moda e terceira de assinatura, sobe amanhã á scena, neste teatro, a peça «Carteira Vermelha» e apresenta-se pela primeira vez em Lisboa, em fim de festa a ilustre artista D. Palmira Bastos, nas suas canções e «tonadilhas», por isso poderemos afirmar que a noite de amanhã no Gimnasio seja elegantemente concorrida.

Em S. Carlos

Em segunda apresentação teremos, amanhã, em S. Carlos. um novo recital da insigne declamadora sr.ª D. Berta Singerman, que ontem alcançou um exito colossal, por isso não nos enganaremos dizendo que a noite de amanhã no S. Carlos seja selectamente concorrida.

Colares, Pulseiras e Flores
"Chanel"
Lindo sortido
A Pompadour
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — Chiado — 30

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Tivoli

«O Quixote de la Mancha»

A obra-prima imortal de Cervantes, embora reuna todas as condições, para dela se extrair um excelente filme, — humanidade, celebridade, interesse, fantasia... — é de dificilima adaptação cinematografica. Bons enscenadores, como Henri Fescourt, têm recuado perante a concorrencia formidavel do livro, que era necessario não atraiçoar.

Bastaria isso para notabilisar a pelicula da «Palladium» de Copenhague, que LauLauritzen realizou, desde o recorte até á clarissima fotografia, com uma sobriedade e uma inteligencia modelares.

Honestamente filmado na propria Espanha, que emprestou ao filme dinamarquês a luminosa riqueza do seu sol, o filme reproduz com fidelidade, com acêrto, os celebrados feitos do engenhoso fidalgo em suas saídas. Sem complicações arrevezadas, não pretendendo concorrer em fantasia com o manco genial, o argumento cinge-se á obra sem procurar dar uma amostra de todos os episodios. Simplificou o fio condutor, estilisando-o sem o mutilar. Lauritzen soube procurar os sitios mais convenientes para, sem recorrer a scenarios, — quasi ausentes na pelicula — obter o ambiente apropriado, no tempo e no espaço.

D. Quixote e Sancho Pança fôram, respectivamente, interpretados por Carl Schönstrom e Harald Madsen, os populares Pat e Patachon. Não encontro palavras para elogiar o trabalho de dois tam grandes actores.

Pat não se desmancha uma só vez: é um iluminado que enternece, sobre-humanamente humano. Vi-o morrer com as lagrimas nos olhos.

Patachon conseguiu ser Sancho Pança... de olhos azues. A terceira saída, o banquete da ilha Barataria, imortalisam-no.

Enfim: é uma realização que não desmerece, de fórma alguma, o livro, honrando os seus exibidores.

Odéon

«A filha do cigano»

Um argumento mais ou menos policial, quando é animado com certa novidade por um conjunto equilibrado, não deixa de ser bem recebido. Principalmente, se o enscenador soube temperar o filme com algum «clou» notavel, conduzindo com segurança o fio sentimental.

E' o que sucede á pelicula de Tod Browning, apresentada pela M. G. M., a que Aileen Pringle empresta o eu talento, incarnando um papel um pouco fóra dos seus habitos, mas de que ela fez uma excelente criação. A cigana Zara, maliciosa, apaixonada, fatal, teve na dentadura admiravel e no porte aristocratico de Aileen, excelentes elementos para triunfar.

Ha uma scena no filme de que recomendamos a todos os que acreditam nas fantasmagoriccas visões do outro-mundo: uma sessão de espiritismo em que as «almas» gosam de todos os confortos modernos: telefone, luz electrica, etc., um primôr de comodidade e de intrujic, não falando na felicidade edificante do efeito.

«O colar de diamantes»

As «estrelas» deviam antes denominar-se «cometas», tam rapida é a sua passagem pelo céu convencional da cinematografia. Sóbem depressa e declinam depressa. Maë Murray começa a declinar; mas pode gabar-se de ter pairado durante muito tempo nas alturas; não é impunemente que se nasce em 10 de Maio de 1894.

A sua maneira bailada de representar passou de moda. Em *The masqued bride* nem ao menos a favorece um assunto empolgante como os que, por vezes, escolhiam para os seus filmes. Ela é, — como sempre, — uma bailarina e — como quasi sempre — uma francesa. A acção decorre num dos tais insofismaveis *Paríses* da California, o que não abona o mérito do enscenador Christy Cabanne.

Francis X. Bushman interpreta um papel pouco apropriado ao seu renome de *«strongest lover in the world»*; Roy D'Arcy, num perfeito inqualificavel; Basil Rathbone, num *gigolo* de folhetim. De tudo, só escapa a scena do *«music-hall»*.

OITAVO: NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO

A PROPOSITO DE "METROPOLIS"

Certo artigo recentemente publicado num jornal da manhã, depois de varias e curiosas considerações de ordem mais ou menos social, faz um rasgado elogio á acção moralisadora empreendida pela Inspecção Geral dos Teatros, mutilando — é justo o termo empregado pelo articulista — "sem se deixar subordinar ao criterio individualista da arte pela arte" (sic), entre outras, todas as peliculas que "devastam a sociedade, indisciplinando-a pela propaganda de doutrinas atentatorias da boa ordem social". Para enriquecer com um exemplo tão edificante artigo, o redactor citou, gratuitamente — o que sai sempre mais caro — a pelicula alemã "Metropolis", obra-prima de Fritz Lang, que os cinéfilos aguardam com impaciencia, e a que diz terem sido cortadas varias partes. Depois, logo adiante, com uma franquesa digna de melhor sorte, declara não saber "o que constituia o argumento e as scenas que representavam a metragem eliminada" (sic).

Ora a camaradagem obriga-me a vir em auxilio do colega mal informado, para que nunca mais ilustre seja o que fôr com citações de coisas que desconhece.

O romance de Théa von Harbou, de que seu marido extraiu o estupendo filme, que já vi, é a historia dum homem, Joh Fredersen, criador da cidade das cidades. Para ele, os operarios, que trabalham na cidade subterranea, fabricando a energia que alimenta a cidade superior, onde tudo é saude e alegria, não são mais do que os factores do seu cerebro, as mãos, que o desconhecem, e que ele, soberanamente, conduz. Disciplinados, trabalhando sem que lhes seja permitido o mais pequeno desalento, os operarios vivem no desconhecimento do prazer que reina sobre eles, animados pela doce palavra de Maria, uma joven, que tem a cruz por emblema e lhes promete a liberdade e a graça.

Um dia, o acaso coloca frente a frente Maria e Freder, o filho de Joh Fredersen. O amor mais uma vez uniu duas almas, levando Freder a procurar suavizar com a sua propria colaboração, a labuta dos seus irmãos soterrados. Será ele o intermediario entre seu pai e os operarios.

Mas o odio de Rotwang, o sabio genial a que Fredersen devia a sua obra, para se vingar do pai, ferindo o filho, rapta Maria, dando a sua forma a um automato maravilhoso que criara, o verdadeiro homem artificial. Iludindo o ditador, o automato irá, por sua vontade, destruir a obra benéfica de Maria, semeando, entre aqueles que a adoravam como santa, o vicio e a revolta.

Os esforços do Freder, de Josafat, ex-secretario de Frederson, e de Grot, o contra-mestre da maquina central, não conseguem aplacar os animos excitados. Os trabalhadores abandonam as maquinas, invadindo a cidade superior. Mas pagariam caro a sua insensatez, pois a faisca, o fogo e a agua destruiram todos os subterraneos, ameaçando de morte os filhos abandonados, que Maria consegue salvar, milagrosamente.

Quando os revoltosos compreendem o seu erro é já tarde. Terão de reconstruir de novo o que destruiram, para poderem continuar vivendo. Mas a morte de Rotwang e a submissão de Joh Fredersen, permitirá que, dora avante, entre o cerebro e as mãos haja sempre um medianeiro: — o coração, simbolizado pelo feliz par de Freder e Maria. E tudo volta á disciplina e ao trabalho, emquanto arde a "bruxa", a mulher mecanica, infernal, com a indiferença rigida de uma maquina.

Esta formidavel lição de amor e de bondade foi, logicamente, proíbida na U. R. S. S. E' ou não é uma pelicula digna de conservadores catolicos apostolicos romanos? Pois, mesmo assim, um outro jornal matutino de identica doutrina publicara na vespera uma nota, negando a existencias de uma I. G. T. cumpridora da lei ou dizendo-a então composta por uma comissão "sem categoria moral (!) para desempenhar o que a lei lhe marcou" (sic). Não seria mais justo duvidar da sua competencia critica? — **A. R.**

D. Quixote de la Mancha

— *"Cala-te e tem paciencia, que dia virá em que vejas com os teus olhos quão honrada coisa é andar neste exercicio".*

(D. Quixote, *I parte, Cap. XVIII)*

Uma scena da primorosa obra de Lau Lauritzen, com Pat e Patachon nas duas imortais figuras, que esta semana exibe o **TIVOLI.**

Olimpia

«Sombras»

Varias vezes temos insistido na necessidade de bem informar o publico ácêrca dos filmes anunciados, a fim de não ocasionar desenganos, prejuizos e sensaborias.

Quem podia adivinhar que, sob tam sintético titulo, — feliz, aliás, — classificado *apenas* como «filme de arte», expressão que, usada e abusada, nada notabilisa, se ocultava o celeberrimo *Le Montreur d'Ombres*, uma das mais curiosas obras saídas dos estudios alemães?

Como pode haver coragem para o exibir perante um publico incapaz de o compreender, que bocejou, ressonou, assobiou e *largou piadas*, chegando a pedir á orquestra para tocar um *fox-trot*... que ela teve a gentileza de interromper, a nosso pedido?

Felizmente, retiraram-no do cartaz após a primeira exibição, convencidos da insensatez de semelhante empreendimento.

Confiamos absolutamente que o filme admiravel será projectado numa tela condigna, ocupando no programa o lugar que merece.

De facto, depois de *A morte cançada*, de Fritz Lang, o realizador genial dos *Nibelungos* e de *Metropolis*, nunca viramos um tão singular argumento, accionado por tão correcta interpretação e servido por tão poderosa técnica. Sem uma legenda, o filme, que tem cinco partes, decorre com uma segurança e uma novidade estranhas, dignas dos mestres alemães. A cadencia invulgar da sucessão das scenas, as soberbas iluminações e fotografia, manipulando as sombras com paradoxal magia, nima-o dum ritmo sufocante, esmagador, quasi macabro. Mas a propria morbidez é sábiamente atenuada, pois o pesadelo passa com a dôce redenção do despertar.

Oxalá possa, em breve, referir-me de novo á sua exibição!

«Um chapeu de palha de Italia»

Tal qual como *Sombras*, eis um filme completamente deslocado do seu verdadeiro lugar, com a agravante de ter sido anunciado com esta «elucidativa» designação: «Engraçada comedia em 7 partes». *Un chapeau de paille d'Italie* é, sem duvida engraçado, é, sem duvida, uma comedia e tem, incontestavelmente, sete partes. Mas, valha-os Deus, senhores publicistas! O publico hoje já respeita e admira o nome de René Clair, de quem já vimos tam bôas obras: *Paris que dorme*, *Nas garras do vento*, etc. Por mais indiferente que seja, não lhe desagradará decerto saber que vai vêr a ultima produção do jovem enscenador francês, que ainda não corre nos cinemas de Paris; que é, talvez, a primeira obra *perfeita* que o cinema realiza, pois ninguem lhe pode encontrar um só defeito; que a *vaudeville* de Labiche & Marc Michel já foi representada, com grande sucesso, em Lisboa; que é raro reunirem-se num só filme um tal elenco, composto sómente por excelentes actores comicos, dos quais nem um só desfalace ou exagera; que o filme reconstitui a época de 1895, com uma fidelidade impecavel, o que basta para assegurar o sucesso da obra junto dos contemporaneos; etc.

Não lhes levo nada pela lição, mas creiam que se tivessem dito, pouco mais ou menos, o que eu agora disse, não haveria nenhum espectador que ousasse pronunciar estas palavras, que eu ouvi: — Pff! Um mamarracho do tempo do pai Adão!...

O que haveria a dizer do casamento, do banquete, dos «danceiros», da visão do noivo, da narrativa, dos detalhes, da iluminação a gaz, do trabalho de Alexis Bondi, — o melhor galã comico que conheço, — Yvonneck (o sôgro), Paul Ollivier (o tio surdo), que se revelou um excelente actor de composição, Alice Tisot (a tia), Pré-fils (o mano da noiva), Marise Maïa (a noiva), Olga Tschekowa (a dona do chapeu), Jim Gerald (o marido), Albert Préjean (o militar), e de todos os outros, sem a minima excepção, não caberia nunca no espaço de que dispômos. Mas é de crêr que bastará um adjectivo: — perfeito.

RETARDADOR

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

5 Cursos Comerciais
A' ESCOLHA do aluno e dirigidos pelo contabilista CARDOSO DE SA
Inscrição gratuita das 15 ás 22
na secretaria da Escola de Comercio
R. Alves Correia, 87, 1.º
Pedir prospectos com condições

Chá das cinco

Bridge Intelectual

Numa sala em que se jogava o "bridge", dizia-me alguem que ficára, como eu, fóra do jogo:

—O meu "bridge" é a conversação.... Conversar é um jogo como outro qualquer.... ou, talvez, um jogo superior a outro qualquer.... Tem passagens imprevistas, duelos de espirito, variantes sobre o mesmo tema, através de pensamentos diversos, é, emfim, um jogo de ideias e de palavras, muito interessante e muito agradavel.

—Ha, muitas vezes, falta de parceiros....—observei eu.

—E' verdade, por isso quem aprecia realmente—a conversação tem parceiros certos, com quem conversa, falando ou escrevendo, pois que a correspondencia é a continuação do mesmo jogo, neste caso, e não o dever banal ou fastidioso de escrever uma carta.

—E que qualidades devem ter os parceiros desse jogo de conversação?....

—Nada de extraordinario, penso eu: certa inteligencia e cultura artistica, predilecções intelectuais, delicadeza, perspicacia; em resumo, um conjunto de elegancia moral, feito do equilibrio das citadas qualidades....

—Se não é extraordinario, não é vulgar, pelo menos.... E que sentimento se estabelece entre os parceiros?....

—Em primeiro lugar o interesse pelo jogo e o habito, como no "bridge" e depois uma estima especial muito de afinidades de gosto e de pensamento ou mesmo de divergencias em que duas mentalidades se completam e se esclarecem discutindo-se. E quando os parceiros sejam um homem e uma mulher, nada de "flirt" ou de amitié amoureuse...." Isso já é outro campo. E sucede como no "bridge", quando ha "flirt" joga-se mal....

—Passa a jogar-se o "bluff...." em vez do "bridge!"....

Maria de Carvalho

Assim como em Paris

a popular "Mistinguette" obteve um colossal exito como "vendeuse" das Meias "Lynés", na original festa a favôr do Cofre dos Artistas Franceses, **assim tambem egual exito está reservado á sua colega portuguesa...?** — que na proxima segunda-feira, 23, venderá na casa especialista de meias "Vidal" da rua Ivens, 53 (ao Chiado).

Frutaria de Lisboa
92, Rua da Betesga, 93
Telef. 4708 N.
Como sempre continua a ser a melhor casa do seu genero. A maior existencia. Os melhores preços. Não comprem sem confrontar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	729$00
» Externas 1.ª serie	747$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	198$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	438$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c., 100$00 v., 102$50.

UMA "DISEUSE"

Ontem no Teatro de S. Carlos reapareceu Berta Singerman

Faltava ainda uma musa. Mas uma musa tangivel e vibrante, que dominasse a alma humana, desvendando-lhe a essencia divina da poesia. Berta Singerman é o sopro lirico em vulto de mulher. Eolo tem agora uma encarnação real.

Como Homero, ela canta a epopeia escrita pelos povos. Barbara, talvês, como a inquietação e o ruido dum rio tortuoso, que a proximidade do mar acalma, serena e tranquiliza. Sem a sua arte, os mais lindos e os mais belos versos, isto é, a forma rude que rescende do sentimento popular, e a outra, que é criada na dôr sensivel e fecunda dos grandes artistas, não teriam o seu indicativo eterno, igual ao bronze e ao marmore, sobre os quais os seculos passam com respeito, indefinidamente.

No seu corpo de estandarte, desdobrado ao vento, Berta Singerman prepara o extaze—e ora. Procura a inspiração, com o grave recolhimento de quem espera ser miraculada. O desenho da atitude perfeita é quasi instantaneo. Profetico. A mascara surge sem sombras, resplandescente de expressões vivas, respondendo ao esforço interior que repreza e já liberta os ritmos—nascendo a cantar!...

Ergue, então, os seus braços de lira, cordas de oiro, finas e nervosas, tangidas pela embriaguez verbal. No turbilhão da colera, ela parece mais alta e combustivel como uma chama; na espessura duma lagrima, que salta da garganta aos olhos, doirada e sanguinea, respira e murmura baixinho, como as crianças, friorentas e arrepiadas de receio. O proscenio serve-lhe de frizo. A teoria das Panatheneias, na escadaria sagrada da Acropole, renova-se e transfigura-a.

Ao alto da cabeça, inexistentes, mas viziveis, pelo vôo quebrado dos braços, perpassam as oferendas dos Deuses.... Frutos de aroma divino, elaborados por seivas amorosas, como a ambrozia, ramos heroicos de louro virgem, que hão-de ser brandidos pelos aedos, vinhos de paladar secreto, rubro e sumarento, como o beijo pagão das hetaïras do Ceramico....

Na boca da Musa, cujo corpo, por vezes, se petrifica, a palavra atinge o delirio. E' quando o misterio sagrado da sua lingua, unica e universal, expressa num qualquer idioma, mas diferente não se sabe porquê, arranca a cada verso o fragor da batalha ou o soluço vencido, que nenhum poeta pôde fixar, dentro da mecanica imperfeita da forma escrita.

Os ritmos vôam sobre a sua cabeça de anjo pequenino, como na dobra oirescente duma duna, as azas raivosas e desgrenhadas dos goelanos. E' a "Alegria del Mar...." Bertha Singerman desaparêce. Fica tão sómente o corpo cingido pelo peplum, batido pelo vento convulso dos oceanos, palpitante de heroismo,—um heroismo com sorriso que foi decapitado,—de novo á prôa da galera grega, tocando, talvez, o buzio dos argonautas e afrontando já as ondas do Egeu—imortal e mais bela do que a Vitoria de Samothrace....

Artur Portela

Os tuberculosos pobres

E' consolador o bom acolhimento que aos corações generosos tem merecido a iniciativa do grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, empenhadas na construção de um pavilhão no Hospital do Lumiar e destinado aos tuberculosos pobres, representando simultaneamente o especial conforto e tratamento dos atacados da terrivel doença e ainda o seu isolamento em condições de a ninguem prejudicar.

Aos nomes de subscritores já publicados, acrescem os seguintes:

Transporte, 84.975$00; D. Margarida Fernando de Almeida, 500$00; D. Isabel da Costa Luz, 500$00; Anonimo, por intermedio de D. Luisa Pinto Barreiros, 500$00; Jorge de Vasconcelos Nunes, 500$00; Bernardino J. de Carvalho, 500$; Octavia e Julio Cau da Costa, 500$00; D. Maria Guedes Lemos, 500$00; D. Julia de Serpa Pimentel O'Neill e seu marido, 500$00; D. Julia Cardoso, 10$00; Antonio da Silva, 10$00; Francisco da Silva Graça, 5$00; Gertrudes Andrade, 2$50; D. Francisca Amelia da Silva, 2$50; José Rodrigues Neto, 50$00; D. Matilde Lopes, 5$00 e D. Palmira Paim, 5$00. A transportar, 89.065$00.

"Vidal"
Suas bôas meias -- Rua Ivens, 53 (ao Chiado) --
A Casa Especialista deste artigo que, melhores e mais variadas qualidades, apresenta.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

"A Semana dos Artistas"

Damos nota de mais alguns estabelecimentos comerciais que tomam parte na «Semana dos Artistas»:

Vacuum Oil Company, sucursal do Rossio.

Joalharia Lory, Rossio.

Café La Gare, Largo D. João da Camara.

«Chic», Praça dos Restauradores.

Casa das Malas, Rua da Prata.

Empresa Electrica Luz, Rua da Prata.

Fabrica da Louça de Sacavem, Rua da Prata.

Marques & Martins, Lda., Mercearia, Rua Augusta.

Casa Penim, Modas, Rua Augusta.

Mercearia Brasileira, Rua Augusta.

Peral, Lda., Rua da Prata.

Tomate Inteiro ao Natural
Temos 5 toneladas para venda ao publico, ao preço de **3$00** por cada lata de quilo.
Frutaria de Lisboa
92, R. da Betesga, 93-Telef. 4708 N.

NO CONSERVATORIO

A MUSICA e as suas indoles vão ser apreciadas por D. Francine Benoit

M.elle Francine Benoit, espirito duma alta cultura, que tem, no *Diario de Lisboa*, traçado cronicas brilhantissimas de critica musical, algumas delas impecaveis de conceito e de erudição, realiza, no dia 23, no Salão do Conservatorio, uma conferencia sobre as três indoles da musica: "romantica impressionista e mistica". A conferencia de m.elle Benoit está despertando um grande e justificado interesse, nos meios de arte. E' um tema palpitante, que só imperfeitamente tem sido tratado.

M.elle Benoit, que é uma autoridade, deve marcar pontos de vista inteiramente novos, contestando, decerto, algumas opiniões já feitas, numa analize penetrante e cuidada, que é uma das suas mais limpidas qualidades. Podemos dizer, sem exagero, que a conferencia de m.elle Benoit, vai ser um admiravel acontecimento artistico, reunindo como ouvintes os grandes nomes de musica e aqueles que a estudam com devoção.

Ouçamos m.elle Francine Benoit. As passagens desta entrevista marcam já o ineditismo da sua palestra, no Conservotorio, que será secundada por audições dos nossos melhores pianistas.

Diz a conferente:

—A musica, em si, é uma linguagem completa, expressiva como nenhuma—quando o é... "Onde acaba a poesia principia a musica", disseram varias notabilidades.

—A sua conferencia...

—Uma palestra, feita com criterio—ou simples desejo de acertar—sobre um assunto que se presume interessante, constitui um prazer intelectual que não necessita auxiliar.

Precisando:

—Ha casos em que as ideias sugerem musica. Outras em que a musica cria ideias. Não se trata duma junção hibrida; trata-se de *um emprestimo mutuo, em que a emoção artistica e a compreensão intelectual se associam, para o bem de ambos.*

A forma mais corrente dessa associação é falar-se num autor, ou numa "escola", ou numa raça, e em seguida exemplificar artisticamente. Assim já tem sido realizado entre nós tambem. Tem havido sessões de propaganda de musica nacional antiga,—e moderna;—entre varias realizações do mesmo genero, por mais duma vez, e ha pouco tempo ainda a Espanha era evocada pela palavra e pela musica; e tivemos ultimamente "Verlaine e os seus musicos".

E falando sobre a filosofia da musica:

—Existem, todavia, afinidades não menos intimas, embora mais complexas, entre o intelecto e a obra de arte,—afinidades a que obedecem os concertos—conferencias que me proponho realizar. "A arte musical comparada com as outras artes, o seu passado, o seu futuro, o seu alcance". Assunto que me seria gratissimo tratar e exemplificar, está estreitamente ligado á obra musical, e pela sua vastidão podia ser tratado em série até, o que não quere dizer que se não possa resumir. O meu primeira tema "As três indoles da musica: impressionista, romantica e mistica" é igualmente facil de concretisar pelo exemplo. "Comprendre, c'est aimer...."

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

A Cidade

TIVOLI
A's 21
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA

UM ACONTECIMENTO

A ESTREIA de Palmira Bastos

como "tonadillera,,

no Teatro do Gimnasio

O maior acontecimento artistico da semana vai ser, sem duvida, a estreia da grande actriz Palmira Bastos, que ámanhã se realiza no teatro do Ginasio, no seu repertorio interessamtissimo de toadas e tonadilhas.

Já no final da época de verão, como o *Diario de Lisboa* largamente noticiou, Palmira Bastos fez uma pequena *tournée* com as suas canções portuguesas, tendo alcançado no Porto, em Setubal, Figueira da Foz, Evora, Nazaré, Coimbra e em outras terras do país um exito verdadeiramente triunfal.

Pouco antes de iniciar a *tournée*, dizia a insigne actriz a um nosso redactor:

— Trata-se apenas duma tentativa... Tentativa puramente portuguesa... Desempenharei alguns tipos populares, desde a criada de servir até á tricana de Coimbra, com passagem pela menina elegante dos nossos dias e pela caracteristica do tempo dos nossos avós. O que me consola é que todos os numeros têm um grande sabor português.

Falámos da arte espanhola, ou melhor, da alma espanhola, conhecida em todo o mundo através das suas tonadilheras. Recordámos Raquel Meller, a Goya, a Argentinita. E dissemos: «Palmira Bastos não será a Goya portuguesa. Já é um grande nome do teatro português. O genero que ela vai tentar, embora aparentado com o genero espanhol da tonadilha, será um pouco diferente. Mais proprio dela, da sua voz, da sua elegancia, da sua maravilhosa arte de dizer».

Augurámos-lhe então um grande exito na sua nova e simpatica tentativa de arte. Não nos enganámos. Palmira Bastos alcançou como tonadilhera as palmas mais vibrantes da sua gloriosa carreira artistica. Na noite em que se estreou no Porto, a sala inteira pôs-se de pé e aplaudiu-a delirantemente. A eminente actriz estava consagrada definitivamente como cancionista.

Lisboa queria ouvi-la e aplaudi-la tambem. Palmira Bastos ingressou no Ginasio, onde dirige com Alexandre de Azeedo e Jorge Grave a companhia daquele teatro, e esperou a melhor oportunidade para se estrear no seu repertorio de tonadilhas. A oportunidade surgiu e de amanhã em diante o Ginasio vai darnos um espectaculo elegante, gracioso, sentimental, português.

Os jornais publicaram já o repertorio, onde ha numeros de D. Branca de Gonta Colaço, Pereira Coelho, Matos Sequeira, dr. Horta e Costa e Lourenço Rodrigues, entre outros, com musica de Calderon, dr. Coutinho de Oliveira, Jaime Silva e Angel Gomez.

Alguns já entraram no *folkelore* musical dos nossos dias. A casa Sassetti editou-os. Todas as meninas de Lisboa os tocam ao piano. Outros correm gravados em discos e dão a volta ao mundo no diafragma musical das grafonolas.

Palmira Bastos apresentar-se-ha com riquissimas *toilettes* de M.me Josette Martin, que primam por um extraordinario bom gôsto. Os seus chapeus são de M.elle Hortense Deligant. A empresa do Ginasio mandou fazer um lindo *encadrement* e uma rotunda preciosa, para a apresentação da insigne tonadilhera portuguesa, que Lisboa inteira vai certamente aplaudir ao elegante teatro da rua Nova da Trindade.

UMA VISITA

Chega

amanhã de manhã

ao rio Tejo

a esquadra inglesa

Amanhã, pelas dez horas, irão os nossos pilotos ao encontro da Esquadra Inglesa, fóra da barra, acompanhando-a na sua entrada no Tejo, onde fundearão ás onze horas.

A Esquadra que nos visita, a segunda da fróta do Atlantico, compõe-se dos cruzadores: «Curaçoa», «Canterbury», «Cambrian» e Comus», todos vindos da Calisa em preparação de manobras e para reunirem nas costas de Portugal com outros da mesma esquadra do Atlantico e da do Mediterraneo. A concentração total será de noventa navios, em Gibraltar e sob o comando do almirante Sir Roger Keyes.

As manobras só terminarão em 15 de Março, e nos primeiros dias de Abril voltarão todos os navios ao Tamisa para os comandos receberem a aprovação de Londres e as tripulações reverem as familias e as noivas.

Os quatro vasos de de guerra que nos visitam são comandados superiormente pelo almirante Narken e respectivamente pelos capitães Tower, Lane-Poole, Royle e Lawrie.

A visita estender-se-ha até ao proximo dia 24, e para tratar do programa da festa chegou ontem a Lisboa o adido naval britanico Pipon, que se entendeu com o capitão-tenente Fernando Branco.

A bordo haverá uma festa, daquelas inesqueciveis festas em que os oficiais britanicos levam e deixam dôces saudades portuguesas do baile em que o desconhecimento da linguagem é substituida pelo expressivo dos olhares. E haverá ainda um banquete oferecido ao sr. Presidente da Republica e ao Governo.

Em terra, serão as festas iniciadas com um banquete oferecido, ámanhã, na embaixada Inglesa ao Governo e com assistencia do almirante, comandantes e oficiais da esquadra, e não faltará a festa da confraternização da marinhagem, no Coliseu dos Recreios.

A fragata «D. Fernando», da qual já tomou posse o almirante Ivens Ferraz, será o nosso navio chefe para a recepção, estando-lhe reservado um papel que será grato aos nossos hospedes, sempre inclinados ao culto da tradição naval e dos seus tipicos monumentos.

* * *

As visitas navais inglesas a Portugal datam de longas épocas e muitas pessoas se lembram ainda da animação que traziam a Lisboa, orgulhosa dos homenagens dos seculares aliados e apenas lastimosa do encarecimento de vida provocado pela necessidade de abastecer as dispensas de bordo.

Encareciam as hortaliças e as carnes, rareavam as laranjas e os ovos passavam de seis vintens para dois tostões, com escandalo das donas de casa, protestando serem nossas as galinhas.

E a Lagos, quando na bahia se efectuavam as grandes manobras, afluiam todos os produtos algarvios, e muitos idos cá de cima, prontos a serem trocados por loiras librinhas que desapareciam no fundo das arcas provincianas.

Foi na bahia de Lagos que, no navio chefe, se ofereceu um celebre banquete ao falecido Rei D. Carlos, almirante das Esquadras Inglesas. Tudo que se comeu e bebeu veiu expressamente de Inglaterra e, quando ao «toast» se trocaram os brindes entre os dois velhos aliados, rompeu-se pela segunda vez o protocolo naval que excluía as salvas nocturnas, e todos os navios salvaram simultaneamente, rompendo o silencio da bahia. A primeira vez que o protocolo se quebrara fôra em honra de Eduardo VII.

A manifestação

organizada pela «Liga 28 de Maio»

A «Liga Nacional 28 de Maio» promove amanhã uma manifestação popular á Inglaterra, na pessoa do almirante da esquadra que de manhã entra no Tejo. Essa manifestação saírá do Largo Barão de Quintela, ás 21,30, em direcção á Embaixada Britanica, onde se realizará um banquete oferecido pelo sr. Embaixador ao Chefe do Estado, ao Governo e á oficialidade superior da esquadra.

A proposito desta iniciativa, quizémos ouvir um dos organizadores desta manifestação, que é, simultaneamente, um dos organizadores da Liga: o electricista Manuel do Nascimento.

Manuel do Nascimento que é um operario duma certa cultura geral, começou por nos dizer quais os fins da Liga:

— Esta agremiação criou-se pela união de alguns portugueses que põem a Nação acima de qualquer ideia politica. E defendemos a Ditadura Militar por entendermos que ela é neste momento, a expressão do interesse nacional. As pessoas que se agruparam na Liga vêm de todos os campos e de todas as classes. Pretendem o estabelecimento definitivo da Ordm e da disciplina, indispensaveis para que o trabalho seja não só possivel, mas até apetecivel. Só assim, o chefe poderá mandar, o intelectual pensar, o artista criar e o operario produzir, sem a inquietação e a desconfiança que hoje destroi tantos esforços.

Ainda sobre o referido organismo, acrescenta:

— Chamámos-lhe Liga Nacional, porque nela cabem todos os que concordem com o nosso objectivo, venham donde vierem. O que se lhes pergunta é para onde vão. O passado politico de cada um não nos interessa. Ha republicanos? Ha monarquicos? Ha indiferentes? Aqui são apenas portugueses, como nas trincheiras da Flandres e nas guerras de Africa.

— Como nasceu a ideia da manifestação de ámanhã?

— Na Liga Nacional, ao lado de operarios como eu, ha pessoas de categoria intelectual que marcam. Estes decidiram e nós aceitámos com entusiasmo a ideia, que se aproveitasse o momento em que vão estar em Lisboa, ilustres oficiais e bravos marinheiros da Armada inglesa, para lhes provarmos, numa manifestação popular, sem nenhum caracter politico, que os portugueses sentem, hoje como sempre, o desejo intenso de que a velha aliança entre os dois países seja cada vez mais solida.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

Pelos teatros

Emprezario Fraga

Vindo de Vigo, esteve no Porto, onde foi contratar a Companhia da «Revue Négre» e encontra-se em Lisboa o sr. Isaac Fraga, emprezario dos principais teatros da Galiza e norte de Espanha. O sr. Fraga veio combinar com uma importante empreza teatral de Lisboa a vinda a esta cidade de uma grande companhia Sul-Americana que, subvencionada pelo governo do seu país fará a temporada da Exposição de Sevilha, passando antes pela nossa capital. O mesmo emprezario autorizou o seu representante em Portugal sr. Mario Pedro a oferecer um vantajoso contracto ao actor-emprezario Estevão Amarante para, na proxima primavera realizar uma «tournée» pela Galiza e norte de Espanha com a revista «Agua-Pé».

Berta Singerman

Realiza-se, ámanhã, o 2.º recital de Bertá Singerman, no teatro São Carlos. O penultimo tem logar no sabado, á noite, e o ultimo no proximo domingo, em «matinée». O programa de ámanhã é o seguinte:

I—«La fuente y la flor», Vicente de Carvalho; «El dia que me quieras», Amada Nervo; «Lamento», João de Deus; «El baile debajo los tilos, W. Goethe; «Silencio», Tomas Masters; «Canta Corazon», D. Laura Margarida de Queiroz. II—«Relatos de três Cardeais», da peça de Julio Dantas, «A Ceia dos Cardeais. III—«El Gigante», Leonidas Andicif; «La Riverana», Anonimo; «Dime la copla», Enrique de Mesa: «Serranilha», Marquez de Santilhana; Marcha triunfal, Ruben Dario.

«Sol ao Rato»

O interesse que o publico tem manifestado pela revista «Sol ao Rato», levou a empresa do teatro Joaquim de Almeida a fazer representar a engraçada peça até á «reprise» da sentimental opereta «A Mouraria», que ainda esta semana subirá á scena. Na noite de hoje a gentil actriz Adelina Fernandes cantará fados á guitarra, acompanhada por seis guitarristas, numero este que causa sempre um grandioso exito. A revista continua a representar-se em duas sessões.

Atraz do reposteiro

No «vandeville», «Sopa de Massa», que depois de ámanhã a Companhia Hortense Luz representa no Maria Vitoria, entram, além desta artista, que desempenha uma criada provinciana, Antonio Gomes (do Trindade), Ghira, Santos Carvalho, Ema de Oliveira, Maria Cristina, Leonilde Pereira, Ernesto Rodrigues, Mario Campos, Eugenio Salvador, Reinaldo de Azevedo e José Silva.

—O criador, em Paris, da peça «O cabeleireiro de senhoras», que brevemente sobe á scena no nosso primeiro teatro de declamação, foi o grande actor Max Dearly. Todo o segundo acto, que tem dois quadros e os dois quadros do terceiro passam-se num cabeleireiro de senhoras com todos os aparelhos modernos.

—A revista das revistas «Bombo de Festa», que vai representar-se no Teatro Variedades, na sexta-feira, oferecerá ao publico a novidade de um numero estrangeiro de grande representação constituido por lindas artistas americanas.

—A Companhia «Alma», que fez uma larga «tournée» pelo nosso país, partiu, ontem, para Espanha, com o seu empresario Julio Pradera.

—Realiza hoje, um espectaculo unico em Tomar, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que amanhã se estreia no Avenida, em Coimbra, e no dia 26, no Teatro S. João, no Porto.

—Estreia-se hoje, em Mangualde, a companhia de revistas Lina Demoel.

—Reapareceu no Foz, com a Grande Companhia Internacional, a Foz Melody Band, a melhor orquestra que até hoje tem passado por esta casa de espectaulos. A Foz Melody Band está muito melhorado e apresenta desta vez um repertorio novo e originalissimo.

—Efectua hoje o seu segundo espectaculo, em Espinho, a companhia Nascimento Fernandes, que dali segue para S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis.

—Os recitais de Bertha Singerman no Teatro S. João, no Porto, efectuam-se nos dias 24 e 25 do corrente e o de Coimbra, no dia 27.

—Um dos trabalhos que teem provocado maior sensação nos espectaculos do Coliseu é o do domador Kock, fazendo deitar a seus pés cinco formidaveis tigres de Bengala.

—Noticias de S. Paulo, Brasil, dão como fazendo grande sucesso, no Teatro Casino Antartico, a Companhia de Revistas Portuguesas Antonio de Macedo.

—Estreia-se hoje no Odéon um notabilissimo trabalho da elegante Maë Murray, intitulado «A Filha do Cigano».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Sol ao Rato».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

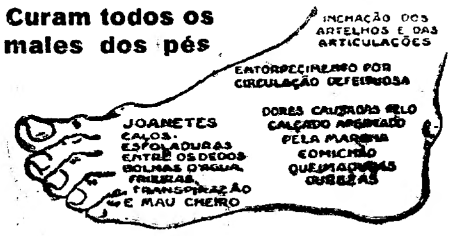
Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Novidade e originalidade
Atracções Surprezas

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2*
Direcção artistica de José Climaco
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
A representação da revista
Agua - pé

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDAO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

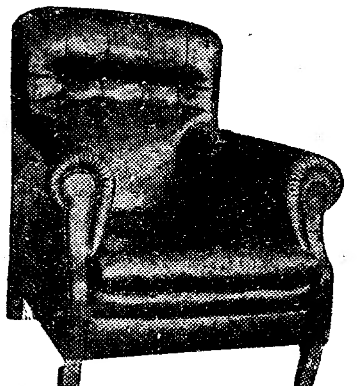
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Peçam em toda a parte o explendido Vinho Verde AVE de SANTO THYRSO — Depositarios: FIADEIRO & NEVES, Ltd.—Telef. N. 886 e C. 1978



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Elvira Ribeiro Cotrim

Missa do 2.º aniversario

José Ribeiro Cotrim, sua mulher e filha mandam rezar amanhã, 19, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa sufragando a alma de sua querida e chorada mãe, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a tão piedoso acto

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
HOJE: Telef. T. 976
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL
Esc. 10.000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada nos termos do artigo 20.º n.º 1 dos estatutos, a reunião da Assemblea Geral Ordinaria para o dia 4 de Fevereiro proximo, ás 15 horas, na Séde do Banco, rua do Ouro, n.º 88, para apresentação das contas do ano de 1927 e eleição da Direcção, composta de 6 Diretores, do Conselho Fiscal, e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1928.

O Secretario
(a) *Januario d'Almeida Junior.*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Portões de ferro
Proprios para quinta, diversas medidas, vendem-se. R. das Amoreiras, 88.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Linha de Guimarães

PAGAMENTO DE JUROS

Previnem-se os srs. obrigacionistas de que os juros das obrigações de 5 % e 4 1/2 % referentes ao segundo semestre da corrente ano, estão em pagamento na séde da Companhia, Praça Coronel Pacheco, n.º 60, desde Janeiro proximo, ás quartas-feiras, das 14 ás 16 horas.

Os pagmentos efectuam-se tambem nos seguintes correspondentes: ***Lisboa***—Dias, Costa & Costa; ***Braga***—Gomes & Matos, ***Guimarães***—M. Pinheiro Guimarães & C.ª; ***Fafe***—Almeida Guimarães & Alves.

Estes pagamentos estão sujeitos ás disposições dos decretos n.os 4.692, 4.748, 5.524, 6.027-A e lei n.º 1.368, datados respectivamente de 12 de Julho e 20 de Agosto de 1918, 8 de Maio de 1919, 15 de Outubro de 1920 e 21 de Setembro de 1922.

Porto, 28 de Dezembro de 1927.
O Presidente do Conselho de Administração,
Eduardo Placido

FUME
GOLDEN FLOSS
O mais agradavel cigarro inglez
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º — Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

HONG-KONG, 18

Fôram detidos em Hin-Hoi 11 chineses suspeitos de terem tomado parte num assalto de piratas, feito da margem chinesa ao navio «Sannamhoi», que transportava subditos ingleses.

O navio era comandado por um oficial inglês, trazendo a bordo quatro guardas e um sargento indianos, armados, que repeliram o ataque.

Do combate resultou a morte do sargento e de dois guardas, ficando os outros dois feridos.

Dos piratas fôram mortos seis que avançavam para o navio a bordo dum «sampam». — (L.)

Da França

PARIS, 18

Ao ocupar de novo a sua cadeira de presidente do Senado, o sr. Doumer afirmou que a Camara alta se esforçará por aprovar, antes das eleições, os importantes projectos de lei que lhe estão submetidos para estudo. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 18

Os jornais dizem que, em consequencia do seu estado de saude, o sr. Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, vai entrar em goso dum longo periodo de férias, devendo partir para o estrangeiro. — (L.)

Moradia propria

A Santo Amaro, linha Ajuda, paragem electrico defronte, 13 divisões, r/c. e sotão, jardim entrada automovel, telheiro, lavadouro, capoeiras, vende-se. Trata rua Fanqueiros, 36, 3.º, Esq.

Molduras
em todos os estilos. Grande sortido em estampas a gravuras arte Sacra, etc.
Espelhos
bisautés e lisos em todas as medidas
A PORTUGUESA
198, Rua da Madalena. 200
LISBOA *Telefone Norte 3633*

Restaurant Vigia
Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços
Aberto até ás 2 horas
74-76 — Av. Liberdade — 78-80
TELEF. N. 4531

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loft*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h.
Tratamento de diabetes—*Dr. Ernesto Roma*—5 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h

CRONICA DE MADRID

A ACÇÃO do explorador Manuel Iradier

Deu-se em Espanha o caso extraordinario de ter no ultimo quarto do seculo XIX, quere dizer nos nossos tempos, um explorador africano de consideravel renome, a cujos esforços e sacrificios deve a nação espanhola o territorio mais rico que possue.

Todos os espanhois que estiveram na escola sabem que a Espanha possue, no Golfo da Guiné, em frente ás Ilhas de Fernando Pó—Ano Bom, Corisco e Elobey—um territorio chamado do Muni, nas duas margens da foz do rio desse nome.

Todos os maiores de trinta anos se recordam de que um dos nossos mais conhecidos homens publicos, o sr. Léon y Castillo, foi investido no titulo de Marquês de Muni, como premio pelos seus serviços, e supõem, e teem motivo para isso, baseando-se no facto do sr. Léon y Castillo ter sido Embaixador da Espanha em Paris, durante largos anos, que o marquesado de Muni lhe foi concedido pela sua acção que nos assegurou o reconhecimento diplomatico do territorio desse nome.

Os estudantes de Agricultura sabem que a vegetação e a fertilidade duma terra são o resultado da multiplicação da agua e do calor solar que ela recebe. Os de Geografia não ignoram que as comarcas do Golfo da Guiné estão situadas no Equador e que a agua que as rega é no fim do ano dez vezes superior á de Espanha, o que significa que o territorio é uma selva virgem duma fertilidade inexgotavel. Ha alguns espanhois que não ignoram que houve um viajante, chamado D. Miguel Iradier, que andou por aquelas terras e pelos seus caudalosos rios. O que já quasi ninguem sabe é que o nome de Muni que não figura em nenhum mapa antes de 1876. é um anagrama de Manuel Iradier.

E' estranho que entre os colaboradores de D. Manuel Iradier, na sua primeira juventude, não tivesse havido nenhum que concebesse a ideia de que os assuntos coloniais não são apenas viagens e explorações, e lutas com os negros, as serpentes e os mosquitos, mas tambem negocios. No laconico relato que o secretario de "La Exploradora„ D. Eduardo Velasco nos faz das actividades daquelas sociedades juvenis, vemos que ha comissões destinadas a estudar a geografia africana, outras que se consagram á historia natural ou á medicina tropical. Os jovens exploradores estudam tambem as despezas que lhes custarão as diversas expedições á Africa, com que sonham. O que não fazem, nem por um momento, é preguntar se podem obter algum proveito do seu estudo do Continente Misterioso. A ninguem ocorre que a divisa de "La Exploradora„: *conhecer o desconhecido* possa completar-se com esta outra: *explorar o inexplorado*. D. Manuel Iradier leu, quando criança, historias de viagens, e não relatorios das companhias comerciais com que, por exemplo, a Inglaterra explorara as suas terras do Ultramar.

E não obstante os cuidados com que Iradier preparou as suas expedições, a sua alma era fundamentalmente aventureira. Não via nunca o negocio, nem a vantagem pessoal. Fez com fundos proprios a primeira expedição ao Muni. sem que lhe ocorresse pensar no caracter extraordinario duma generosidade tão grande que não só arriscava a saude e a vida, mas que sacrificava uma parte consideravel dos seus modicos bens. Este desinteresse fundamental tornou-o popular em toda a Espanha, porque o desinteresse é uma das qualidades que o povo espanhol exige aos seus herois, excepto quando se dedicam ao toureio...

Houve um momento, realmente, quando fez as suas Conferencias no Ateneu de Madrid e na Sociedade Geografica, para contar o que fizera no Muni, na sua primeira expedição, e quando se recolheu a subscrição que custeou as despezas da segunda, em que pareceu que se ia fazer com Iradier o mesmo que se fez com Peral: um idolo de manhã, um José Ninguem á tarde. E, de certo modo, foi esse o seu destino: o dum foguete.

Brilhou um segundo, subiu um pouco, scintilou no espaço e desapareceu nas sombras. E' o destino das glorias humanas. Mas devemos concordar, embora aceitemos resignados o que as nossas vidas têm de transitorio, que o homem que dotou a Espanha dos territorios mais ricos, ainda que inexplorados e insalubres, merecia um pouco mais de renome, do que o que conseguiu.

A culpa deste silencio foi em parte sua. Era um homem simples, sem exteriorisações de nenhuma especie. Os vitorianos sabiam que era um talento extraordinario, apesar da vulgaridade dos seus meios de o exprimir. Os extranhos não podiam apreciá-lo, senão pelas suas obras. E naqueles tempos, Madrid não sabia o que era o Muni. Iradier cometeu o erro de levar na sua segunda expedição, como seu logar-tenente, um homem que não era da sua intimidade, que não gostava dele, que lhe invejava a preeminencia, que logo lhe regateou a merecida gloria. Tambem foi erro grave de Iradier o não ter sabido entender-se com D. Joaquin Costa, que talvez se tivesse feito comandante da expedição da "Sociedad de Africanistas y Colonistas Españoles", precisamente porque era paralitico e viveu toda a sua vida com a coluna vertebral atada a uma armação de ferro.

Don Joaquin Costa sonhava com a conquista da Africa Equatorial e não se resignou nunca a que a Espanha tivesse que contentar-se com o territorio do Muni. Tambem foi grande pecado, por parte de Iradier, o lutar com Canovas, que era o homem que podia ajudá-lo, censurando-lhe, quando não vinha a proposito, a abolição dos fôros vascos, grangeando dessa maneira a sua hostilidade ou o seu desdem.

Mas maiores defeitos que os de Iradier foram a frivolidade e insensibilidade dos tempos, que não souberam ver nele um homem extraordinario, que se tivesse recebido no devido tempo o apoio que merecia, teria adquirido para a Espanha territorios muito mais extensos, embora menos ferteis. Os homens extraordinarios são de trato dificil. Não se deve pedir-lhes que se conduzam como os outros, visto que não são como os outros. Um homem do mesmo barro que os outros não se retiraria como Iradier, para viver numa aldeia, porque lhe regateavam os seus meritos depois de ter consagrado 20 anos de vida, os melhores vinte anos da vida, a preparar, executar e descrever as suas viagens africanas. Os homens extraordinarios não o seriam, senão fossem, como são, extraordinariamente sensiveis. Temos que aceitá-los com a sua crista, como ás galinhas. O menos que se lhes deve é o reconhecimento, não no sentido de gratidão, mas no de consciencia do seu valor e dos seus serviços.

Ou lh'os reconhecem ou se melindram e inutilisam. E não convém que se inutilisem, porque as suas obras costumam ser preciosas e absolutamente insubstituiveis.

Ramiro de Maeztu
Embaixador da Espanha na Argentina
(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*).

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 18

Encontra-se ainda envolvida no maior misterio a explosão ocorrida no palacio de Bellevue.

Quando o principe herdeiro Leopoldo se encontrava trabalhando nos estudos a que se dedica, explodiu uma esfera da cobre da decoração da chaminé, espalhando-se os seus fragmentos por toda a sala.

Grande numero de estilhaços cravaram-se no tecto e outros nas paredes, tendo ficado destruido um grande espelho.

O principe saíu ileso da explosão. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 18

O congresso pedagogico sovietico aprovou uma moção contra o uso de bonecas pelas crianças, considerando-o como uma evocação de ideias burguesas e despertando os sentimentos prematuros da maternidade. — (L.)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

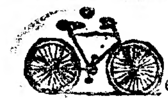
GLORO
A CIGARRILHA DA GRANDE FAMA — Deposito: J. Queiroz, Ltd. — Rua S. Julião, 53, 2.º D.

XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPÓSITO GERAL —— R. Nº DO ALMADA, 69.
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Se aprecia tabaco Virginia fume
SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10—2$50—20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS


Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc, 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

O MOMENTO POLITICO

Vão REUNIR conjuntamente os Directorios dos partidos

Vão reunir-se os directorios dos agrupamentos republicanos para, em conjunto, resolverem sobre o magno problema da eleição presidencial.

Sobre a data exacta dessa reunião nada está ainda resolvido.

Sabemos, entretanto, que nela serão apreciadas as condições em que o concurso dos agrupamentos republicanos á urna pode ser util ou interessante.

Chegar-se-ha a um acôrdo? Tudo indica que sim.

Qual a ultima palavra que da reunião resultará? Depende isso, segundo as nossas informacões, das garantias de que a propaganda eleitoral puder rodear-se.

O que equivale a dizer que essa ultima palavra se encontra condicionada pelo procedimento do Goverao e pelas suas deliberações sobre o assunto.

* * *

Reune-se hoje em casa do sr. Cunha Leal, pelas 31,30, a comissão executiva da U. L. R.

Motivo determinante da reunião? A necessidade que o chefe unionista tem de conhecer a opinião dos seus mais categorizados amigos sobre a eleição do Chefe do Estado e sobre a possibilidade de o seu partido concorrer a ela.

—Definiu ha pouco o sr. Cunha Leal a posição exacta do agrupamento que chefia, afirmando que a sua atitude em nada tem interessado, ao Governo, por um lado, aos partidos, por outro.

Ignoramos se essa posição se modificou durante as ultimas horas. Mas, em qualquer circunstancia, o chefe da U. L. R. é que não prescinde de ouvir os seus correligionarios graduados.

* * *

Com o titulo «O emprestimo externo» acabam os amigos do sr. Cunha Leal de editar um pequeno folheto em que se encontras coligidas as cartas dirigidas por este homem publico aos jornais «O Seculo», «Diario de Noticias», «Primeiro de Janeiro» a proposito da anunciada operação de crédito.

* * *

Como noutro lugar dizemos, está marcada para amanhã, ás 21,30, uma manifestação popular á Inglaterra, na pessoa do almirante comandante da esquadra que nos visita, promovida pela Liga Nacional 28 de Maio.

Informam-nos que o comandante militar de Lisboa tomou as providencias necessarias para que essa manifestação possa corresponder inteiramente ao pensamento das pessoas que a promovem.

A PRIMEIRA REMESSA

Portugal tem de enviar para o estrangeiro 120.000 contos para a compra do trigo

Outra vez... Sempre... Todos os anos...

Enquanto não fôr ganha a "batalha do trigo„, a grande batalha que interessa ao nosso país, acima de todos os problemas, ha de ser sempre assim... "E' autorizada a importação de... milhões de quilos de trigo.„

Dizemos já para não perder tempo. Em 1925 mandámos para o estrangeiro, pela importação de farinaceos, 439:000 contos. Em 1926, 313:000 contos. O ano passado, pelos primeiros apuramentos, 400:000 contos.

O trigo canalizou-nos ouro que excede metade desta soma.

Em 1926 trouxemos de fóra 107 milhões de quilos de trigo!

Em 1927 o numero aumentou um pouco.

Este ano, estamos em Janeiro, já foi autorizada a importação de 87 milhões.

Mas como evitar esta drenagem de ouro? Como atenuá-la?

As nossas informações, que oxalá se confirmem, dizem que o proximo futuro ano cerealifero vai ser esplendido, pois as areas cultivadas aumentaram e, por enquanto, nada autoriza a supôr colheitas infelizes.

Para se ver como no capitulo "batalha do trigo„ não temos ganho terreno, damos alguns numeros respeitantes só a trigo em grão:

1923 — 161 milhões
1924 — 80 milhões
1925 — 147 milhões
1926 — 107 milhões
1927 — cerca de 120 milhões

Em resumo: nos ultimos cinco anos, enviamos, para o estrangeiro, para cereais e farinhas, em ouro—"um milhão e trezentos mil contos. Isto é: 13 milhões de libras (um emprestimo)....

E a contrapartida, em valor recebido por vinho, cortiças, conservas, etc?

Não pensemos nisso.

1926 deu-nos o seguinte desiquilibrio:

Comercio geral e especial reunidos:

Importamos mercadorias no valor de "cinco milhões„ de contos.

Exportamos mercadorias no valor de "um milhão e oitocentos mil contos„.

Ha uma boa dezenas de anos que triplicamos a importação pela exportação.

* * *

Vamos ao decreto da importação:

"Considerando que a produção nacional de trigo é insuficiente para o consumo publico; Considerando que este consumo está calculado num minimo de 25.000:000 de quilogramas mensais; Considerando que para obter uma farinha melhor e sempre uniforme é de boa norma permitir a importação necessaria a tempo de poder fazer-se uma lotação do trigo exotico com o nacional, providencia esta que se traduz num beneficio para o publico consumidor;

São autorizadas as fabricas de moagem matriculadas a adquirir em conjunto ou em separado 75.000:000 de quilogramas de trigo exótico para subsequente rateio, devendo a importação ser feita de maneira a garantir o abastecimento dos meses de Fevereiro, Março e Abril de 1928, á razão de 25.000:000 cada mês.

As fabricas pagarão o direito achado na base de 1$38 pelo trigo que lhes couber nos termos deste decreto, mas só até a quantidade do trigo nacional adquirido, pagando pelo restante o direito obtido na base de 1$50.

E' igualmente autorizada a importação de 7.000:000 de quilogramas de trigo exótico a conceder ás fabricas que não beneficiaram das disposições do decreto n.º 13:746, de 8 de Junho de 1927, ás que indevidamente foi retirado o que de facto tinham direito a receber e ainda a outras que o não receberam desde a data em que, por efeito de aumento de capacidade de laboração, lhes devia ter sido atribuido, pelo que pagarão o direito achado para a base de 1$50.

A ratear pelas fabricas de massas matriculadas fica desde já tambem autorizada a importação pelas mesmas de 5.000.000 de quilogramas de trigo exotico, exclusivamente destinado ao fabrico de massas.

O trigo a que se refere este artigo poderá ser importado de uma só vez ou em parcelas„.

Estes trechos são apenas parte do decreto. O restante interessa mais particularmente á Bolsa Agricola e ás fabricas.

E aqui está um caso nacional, para o qual a boa vontade dos governos é insuficiente, pois apesar de nos considerarmos—erradamente tem-no provado, varios tratadistas—um pais agricola, para comermos, temos de importar uma grande parte do preciso para o consumo.

POLITICA INTERNACIONAL

Foi ASSINADA hoje á tarde a convenção com a Espanha

No ministerio dos Negocios Estrangeiros realizou-se hoje, ás 17 horas, um acto diplomatico de alta importancia que, por isso mesmo, tem de registar-se com relêvo.

Pelo sr. dr. Bettencourt Rodrigues, por parte do Govêrno português, e pelo sr. embaixador de Espanha, sr. D. Cristobal Vallin, por parte do Govêrno espanhol, foi assinado o Tratado de Conciliação, Regulamento Juridico e Arbitragem entre os dois paises, diploma de caracter juridico que muito representa de eficiencia no estreitamento das relações luso-espanholas.

Não consentem as praxes diplomaticas que se torne conhecido já esse notavel documento, cuja publicidade tem de ser feita em primeira mão nas folhas oficiais dos dois paises contratantes; mas a simples noticia do caso basta para marcar o interesse do acontecimento.

Significa isto que no Ministerio dos Estrangeiros não se descuram as questões de autentica valia nacional, antes se procurando aproveitar com inteligencia todas as oportunidades favoraveis ao bom rumo das nossas relações internacionais.

* * *

Ao mesmo tempo que no gabinete do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros se firmava o importante pacto, trabalhava-se azafamadamente noutras dependencias do palacio para ultimar os preparativos da recepção a fazer á oficialidade da esquadra inglesa, outra realisação diplomatica cujo significado dispensa comentarios de valorisação.

A formosissima sala de jantar do Palacio das Necessidades está sendo aprontada para nela ser servido, no dia 21, aos oficiais da marinha britanica que nos visitam, um chá que deve ficar memoravel como festa de distinção e elegancia.

O sr. ministro dos Estrangeiros, que fará, com sua ilustre esposa, as honras da casa aos seus convidados, dará tambem ali recepção, nesse dia, ao Corpo Diplomatico, estando a ser distribuidos já os convites, que abrangem tudo quanto Lisboa tem de marcante no meio social, artistico e scientifico.

BANANAS E ANANAZES
Colossal existencia. Diversidade assombrosa
Bananas desde 2$50 a duzia
Ananazes desde 8$00 cada
Frutaria de Lisboa
92, R. da Betesga, 93—Tel. 4708 N.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
RESTAURANT DANCING MAYER
Hoje grande Jantar á Americana, abrilhantado com o concurso das inemitaveis bailarinas "Six American Girl's", que Lisboa elegante tanto tem aplaudido pela sua arte, belesa e luxo

Odêon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas estreia
O COLAR DE DIAMANTES
A Filha do Cigano
um documentario
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET
Amanhã — Matinée

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
— HOJE — ás 20,30 e 22,30 — em duas sessões
SOL AO RATO
A revista de maior sucesso
Sexta-feira—A opereta MOURARIA com Adelina Fernandes no papel de Cesaria
HOJE EXCECIONALMENTE 6 guitarristas 6
acompanharão Adelina Fernandes nos seus sentimentais FADOS